

ORIENTAÇÕES.

Copie as questões e responda-as em seu caderno, para isso, leia o texto com muita atenção. Lembre-se: **Atenção e concentração** são fundamentais. **Conversas paralelas não te ajudarão em nada!**

Devolva a apostila ao professor no final da aula, mesmo que não tenha terminado o trabalho!!

O Barroco na Espanha e nos Países Baixos

A Itália foi o centro irradiador do estilo barroco. Durante o século XVII até a primeira metade do século XVIII, ele expandiu-se por toda Europa e foi ganhando, nos diferentes países, uma feição nacional, como é o caso da Espanha e dos Países Baixos.

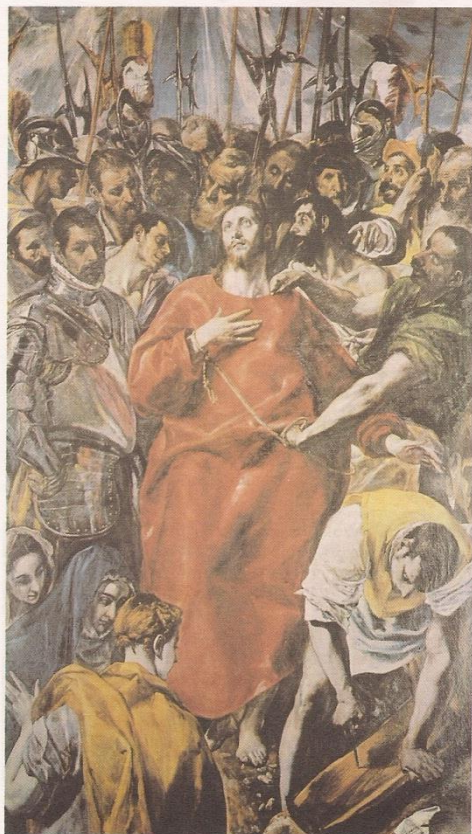
O Barroco na Espanha

Um traço original do Barroco espanhol encontra-se na arquitetura, principalmente nas portadas decoradas em relevo dos edifícios civis e religiosos. Quanto à pintura, apesar de receber influências mais diretas do Barroco italiano, principalmente no uso expressivo de luz e sombra, conserva preocupações muito próprias do espírito nacional: o realismo e o domínio seguro da técnica de pintar.

Dentre os pintores mais representativos do Barroco espanhol estão El Greco e Velázquez, cujas obras revelam características bem particularizadoras desses artistas.

El Greco: a verticalidade da pintura

El Greco (1541-1614) nasceu na ilha de Creta. Em 1570 foi para Roma, mas em 1577, após uma breve temporada em Madri, partiu para Toledo, onde se instalou definitivamente. Seu nome verdadeiro era Domenikos Theotokopoulos, mas seu apelido acabou reunindo as três culturas que influenciaram sua vida: o nome El Greco apresenta o artigo *El* do espanhol, o substantivo *Greco* do italiano, e significa *O Grego*, indicando sua procedência grega.



As obras de El Greco trazem uma característica que marca sua pintura: a verticalidade das figuras. Essa peculiaridade pode ser observada, por exemplo, em *O Entero do Conde de Orgaz*, *A Ressurreição de Cristo e São Martinho e o Pobre*. Em seu quadro *Espólio*, pintado para a catedral de Toledo (fig. 16.1), Cristo aparece cercado por uma multidão. Olhando atentamente as figuras, podemos notar o quanto suas linhas são verticais. Num primeiro plano, à esquerda, três mulheres — as três Marias — observam o trabalho do carpinteiro que prepara a cruz. As lanças e as fisionomias grosseiras das figuras opõem-se à expressão serena de Cristo, cuja túnica vermelha contrasta fortemente com as cores cinzentas ou pálidas das outras personagens.

As figuras esguias e alongadas de El Greco superam a visão humanista dos artistas do Renascimento italiano e recuperam o caráter espiritualizado dos mosaicos e ícones bizantinos.

Fig. 16.1. *Espólio* (1579), de El Greco. Dimensões: 285 cm x 173 cm. Catedral de Toledo, Espanha.

Velázquez: os rostos da nacionalidade espanhola

Além de retratar as pessoas da corte espanhola do século XVII, Velázquez (1599-1660) procurou registrar em seus quadros também os tipos populares do seu país, documentando o dia-a-dia do povo espanhol num dado momento da história.

Entre as obras que retratam a vida diária das pessoas simples estão

A Velha Cozinheira e *O Agadeiro de Sevilha*. Em ambos os quadros o artista usa tons escuros para o fundo, deixando expostos à luz os objetos cotidianos das pessoas que quer valorizar.

Dentre os retratos de pessoas da corte estão *As Meninas* e *o Conde-Duque de Olivares* (fig. 16.2), nobre espanhol ligado ao governo do Brasil quando Portugal esteve sob o domínio da Espanha. Esse quadro de Velázquez, que impressiona pelo tamanho da figura e por sua postura, foi pintado na mesma época em que o conde enviou uma esquadra ao Brasil para ajudar na expulsão dos holandeses na Bahia, em 1625.

Como Caravaggio, Velázquez soube trabalhar a luz para contrastá-la com áreas de sombra. Mas em Velázquez a luz tem uma função diferente: ela estabelece um clima mais intimista para as cenas retratadas.



Fig. 16.2. *Conde-Duque de Olivares* (cerca de 1625), de Velázquez. Dimensões: 203 cm x 106 cm. Museu de Arte, São Paulo.

O Barroco nos Países Baixos

Nos Países Baixos, o Barroco desenvolveu-se em duas grandes direções, sobretudo na pintura. Na Bélgica, esse estilo manteve como característica as linhas movimentadas e a forte expressão emocional. Já na Holanda, ganhou aspectos mais próximos do espírito prático e austero do povo holandês. Por isso, a pintura desenvolveu uma tendência mais descritiva, cujos temas preferidos foram as cenas da vida doméstica e social, trabalhadas com minucioso realismo.

Rubens: a força das cores quentes

A cor sempre foi o elemento mais importante na pintura flamenga, e um exemplo disso são as obras de Rubens (1577-1640). Em seus quadros, é geralmente no vestuário que se localizam as cores quentes — o vermelho, o verde e o amarelo —, que contrabalançam a luminosidade da pele clara das figuras humanas, como em *O Rapto da Filha de Leucipo*, *Caçada de Leões* e *Helena Fourment com seu Filho Francis*.

Uma de suas telas mais coloridas é *O Jardim do Amor* (fig. 16.3). Trata-se de uma cena em que a realidade e a alegoria se fundem. A entrada de um palácio serve de cenário para um grupo de pessoas — homens e mulheres — cercado por alegres cupidos. Na parte superior da pintura está Vênus, sob a forma de estátua. A presença dessa deusa reforça a sugestão do amor. Os tons quentes das roupas femininas, quebrados pelo vestido claro da mulher da direita, e o traje masculino vermelho criam um conjunto de figuras que atrai a atenção do observador. Mas os inúmeros detalhes da cena despertam-lhe a curiosidade para identificar todos os indicadores do tema representado.

Além de um colorista vibrante, Rubens se notabilizou por criar cenas que sugerem, a partir das linhas contorcidas dos corpos e das pregas das roupas, um intenso movimento.



Fig. 16.3. *O Jardim do Amor* (1632-1634), de Rubens. Dimensões: 198 cm x 283 cm. Museu do Prado, Madri.

QUESTÕES

Hals: a importância da iluminação

A obra de Hals (1581-1666) passou por uma evolução no domínio do uso da luz e da sombra. De início predominam os contrastes violentos, depois surgem os tons suavemente graduados e, por fim, um equilíbrio seguro da iluminação.

Do conjunto de sua obra fazem parte inúmeros retratos individuais e alguns de grupos, que registram a fisionomia e os hábitos dos burgueses da Holanda do século XVII. Entre os individuais estão *O Alegre Bedor* e *o Retrato de Isaac Abrahamsz.*

Na sua obra *Oficiais da Guarda Civil de Santo Adriano em Haarlem* (fig. 16.4), a iluminação é trabalhada de tal forma que torna mais clara toda a composição. Até as zonas de sombras são penetradas de luz. Além disso, é admirável o modo como Hals agrupou as figuras sem lhes dar uma postura rígida, chegando a assemelhar-se a um instantâneo fotográfico. As golas, as faixas e os chapéus parecem sugerir o ritmo próprio dos participantes de uma comemoração. Observando a pintura é impossível negar que se trata de uma reunião festiva.



Rembrandt: a emoção por meio da gradação da claridade

Quando admiramos a pintura de Rembrandt (1606-1669), reconhecemos que estamos diante de uma das maiores expressões do estilo luminista. O que dirige nossa atenção nos quadros deste pintor não é propriamente o contraste entre luz e sombra, mas a gradação da claridade, os meios-tons, as penumbras que envolvem áreas de luminosidade mais intensa.



É assim, por exemplo, nas telas *Mulher no Banho*, *A Ronda Noturna*, *A Aula de Anatomia do Dr. Joan Deyman* e *Os Negociantes de Tecidos*. Mas seu quadro mais famoso é *A Lição de Anatomia do Doutor Tulp* (fig. 16.5). Aqui Rembrandt parece surpreender o professor e os estudiosos em plena atividade de dissecação. Se observarmos bem esse quadro, podemos notar que foi o trabalho do pintor com a penumbra — que indefinir os espaços — e o uso que fez da luz — intensa no corpo do cadáver e amenizada nos rostos atentos e curiosos dos ouvintes — que estabelece o clima de descoberta e de pesquisa que a cena representa.

Fig. 16.6. *Mulher Lendo uma Carta* (cerca de 1665), de Vermeer. Dimensões: 46,5 cm x 39 cm. Rijksmuseum, Amsterdam.



Vermeer: a beleza delicada da vida cotidiana

Diferentemente de Rembrandt, Vermeer (1632-1675) trabalha os tons em plena claridade. Seus temas são sempre os da vida burguesa da Holanda seiscentista. Seus quadros, como *A Leiteira*, *A Pequena Rua*, *Mulher à Janela* e *A Rendeira*, documentam com uma beleza delicada os momentos simples da vida cotidiana.

No quadro *Mulher Lendo uma Carta* (fig. 16.6), por exemplo, observamos o quarto inundado de luz e uma suave harmonia de cores e formas. Assim como essa obra, muitas outras pinturas de Vermeer que retratam ocupações domésticas em interiores mostram um sugestivo trabalho com os efeitos de luz.

1. Cite o nome de 5 artistas que fizeram pinturas no estilo barroco.
2. Além da Espanha o Barroco desenvolveu-se em dois países chamados “países baixos”. Quais são eles?
3. Quais são os dois pintores mais representativos do Barroco espanhol?
4. Observe atentamente a fig. 16.1 – ESPÓLIO - pintada por El Greco. O que você está vendo?
5. Cite o nome de 4 obras pintadas por Rubens.
6. Qual dos artistas relatados no texto trabalha a gradação da claridade, os meios-tons, e as penumbras que envolvem as áreas de luminosidade mais intensa?
7. Que artista fez a tela: A lição de anatomia do Doutor Tulp?
8. Quais são as telas pintadas pelo artista Vermeer?
9. De quais artistas são as telas abaixo?
 - a) Mulher lendo uma carta:
 - b) Espólio:
 - c) O jardim do amor:
 - d) Conde-Duque de Olivares:
10. Após ler este texto, elabore duas questões e responda-as.